SERMAM

QVE PRÈGOV NA DOMINICA IN ALBIS NO COLLEGIO DE EVORA DA COMPANHIA de JESVS.

O R. P. MESTRE LVIS CARDEYRA da mesma Companhia Lente de Escritura da Vniversidade.

EM COIMBRA.

Com as licenças necessarias.

Na Officina de Thome Carvalho, Impressor da Vniversidade. Anno 1669.

Acusta de Ioseph Ferreira mercador de livros.

THEMA.

Deinde dixit Thomæ: infer digitum tuum huc, & vide manus meas, & affer manum tuam, & mitte in latus meum, & noli eſſe incredulus ſed fidelis. Reſpondit Thomas, & dixit Dominus meus, & Deus meus.

Joan. cap. 20.

BEM moſtra hoje Chriſto no q̃ fas a eſtimação que ſe deve fazer de hũ ſogeito, em quem o talẽto he grande,&o preſtimo pera muito. Conſiderou o aſſi Sam João Chriſoſtomo neſte lugar. *Cõſidera Dominatoris clemẽtiam,& pro vna anima oſtendit ſe ipſum vulnera habentẽ, & accedit ut ſalvet unum.* O conſiderai o que fas Chriſto,q̃ fas agora por ſalvar hum, o que dantes fes por ſalvar todos. Daſſe aſſi meſmo com chagas pello remedio de hum Thome, o que na Crus ſe deu com chagas pella ſaude do mundo todo. *Conſidera*; Ora pondevos a conſiderar devagar, & conſiderai bem niſto, que tem iſſo muito que conſiderar, por ſer Thome o por quem tanto ſe faz. Que fiſeſſe Chriſto tanto por João, que o não negou, antes o acompanhou até a morte: ou por Pedro, que poſto faltou na Fè, não perſiſtio na obſtinação, bem me eſtava? Mas por Thome? Por Thome, que depois de reſiſtir à verdade negativo, ſe

deixou ficar obstinado? Por Thome q̃ devendo crer no primeiro dia, resistio oito inteiros? Por Thome fas Christo o que fas; & se empenha tanto cõ elle? Si, & as rezoẽs do empenho serão a materia da prègação. Naõ digo a rezão, senão as rezoens; porq̃ as q̃ Christo teve pera se aver cõ Thome, como se ouve, não forão hũa, senam muitas: todas ellas se fundão em duas palavras do nosso Thema. *Dominus meus.* Senhor meu. Porẽ porque as rezoẽs sayam melhor, difficultalashemos primeiro, fundando as difficuldades todas nas mais palavras do thema, & respondendo com as resoens destas duas as difficuldades das outras.

Ave Maria.

MAndanos S. Joaõ Chrisostimo considerar o muito q̃ Deos fas por Thome. *Considera clementiam Dominatoris, & pro vna anima ostendit se ipsum vulnera habentem, & accedit, vt salvet vnum.* Esta consideraçaõ me dà ami q̃ considerar. Mais fez Christo sò por Thome neste dia, doque tinha feito oito dias antes por todos os mais Apostolos. Aos mais mostroulhes as mãos, & o lado: *Ostendit eis manus, & latus*, porem Thome não sò vio as chagas gloriosas, senão que meteo a mão no lado aberto: *Mitte manum tuam in latus meum*, os mais virão, & quando muito tocarão, *palpate, & videte:* Thome passou a diante naõ sò vio as chagas de fora, senaõ que examinou devagar o q̃ passava dentro nellas. *Infer digitum tuum huc: affer manũ tuam, & mitte in latus meum.* Por Thome se fas isto? Si; que Christo he Senhor, *Dominus meus*; & Thome chamase Didimo: *Thomas qui dicitur Didimus*, Thome que se chama Didimo. E Didimo que quer dizer? *Didimus, hoc est geminus*, dis Alcuino. Didimo quer dizer homem, que he como muitos; & hum homem desta sorte, que val por muitos no

presti-

prestimo, façasse muito por elle. Mais nos aproveitou (dis S. Gregorio) Thome duvidando, que os mais crendo: a infedilidade de hum só Thome, que a fè dos outros todos. *Plus nobis infidelitas Thomæ ad fidem, quàm fides credentium Discipulorum profuit*; porque reduzirse elle, foy confirmarmonos nòs; abjurar sua incredulidade, foy confirmar nossa fè; *Quia dum ille ad fidem palpando reducitur, nostra fides solidatur.* A fè dos mais neste cazo foi mais pera elles, que pera nòs: a fè de Thome aqui foi mais pera nòs, que pera elle: *plus nobis profuit.* Foy pera elle; si: mas pera nòs muito mais, *plus nobis.* E hum homem de tanto prestimo pera o commũ, como este: homem que não só crè, mas fas crer: q̃ não só crè, como deve, mas confirma outros na Fè de seu verdadeiro Senhor: homem como este de tanto prestimo, empenhesse seu Senhor mais com elle, & façalhe mayores favores. Christo obra como Senhor, *Dominus meus*, & faz o que he bem que se faça: prefira o Senhor no favor, quem se aventaja no zelo; & mais zelo como este.

Fez Christo esta advertencia a S. Pedro pouco antes de sua paxam: *Simon, Simon ecce Satanas expetivit vos, ut cribraret sicut triticum: ego autem rogavit pro te, ut non deficiat fides tua.* Luc. 22. Pedro advirtovos dantemam, que Satanas vos ha de tentar a todos, & ver se vos pòde perder: porem sabei, que eu fis oração particularmente por vòs, porque vossa Fè não peressa. Foi isto favor particular, que Christo fez a Sam Pedro, dis Sam Joam Chrisostomo, Santo Agostinho, & outros, orar particularmente por elle. Pois porque faz CHRISTO este favor particularmente a Sam Pedro mais que à algũm outro Apostolo? CHRISTO Senhor nosso por todos seus Discipulos orou pedindo a seu Eterno Pày os emparasse, & defendesse. *Ego pro eis rogo, serva eos in nomine tuo.* Joan. 17. Pois se por todos orou

por

por remedio, porque ha de particularizar em Pedro a oração por favor? *Ego autem rogavi pro te*: por todos orei, mas por vòs em particular, *pro te*. A rezão desta duvida deu o mesmo CHRISTO nas palavras, que ajuntou logo. *Et aliquando conversus confirma fratres tuos*. E vos depois lembraivos de confirmar na fè os mais Discipolos meus, & Irmãos vossos; que assi explição este lugar os Expositores cõmummente. De maneira que os mais Apostolos não eram pera Pedro, Pedro era pera os mais Apostolos: os mais eraõ pera si, Pedro era pera todos, pera si; sim, mas pera os outros muito mais. A fè de Ioaõ naõ cõfirmava a fè de Pedro, mas a fè de Pedro confirmava a de Ioão: & hum homem desta sorte; hum homem que mais he pera nòs, que pera si; seja o Senhor mais pera elle, que pera nòs: homem que naõ só crè, mas confirma, que não só tem mám em sua crença, mas confirma nossa Fè, que nam só elle he fiel, mas fas que nòs o sejamos; avendose de aventejar alguem, seja esse diante de todos. Se o Senhor ha de por os olhos ponhaos nelle primeiro.

Quando Christo chamou pera o Apostolado a S. Pedro, & Santo Andre seu Irmão, dis Sam Marcos, que primeiro o Senhor pos os olhos em S. Pedro, & depois olhou pera Andre: *Vidit Simonem, & Andreã fratrem ejus mittentes retia in mare*. Marc. 1. Depois indo avante Christo vio a Ioão, & a Diogo; pos tambem os olhos nelles, & chamouos: *Et progressus inde pusilum vidit Iacobum, Zebedei, & Ioannem*. Em quatro Apostolos pos Christo aqui os olhos; mas o primeiro em quem os pos foy Pedro. Pedro que avia de tomar as armas por meu serviço, & defendelo no horto contra a furia de seus inimigos. Pedro q̃ quando o mundo duvida de Christo quem fosse, elle dezia quem era: *Tu es Christus filius Dei vivi*. Pedro que não só avia

avia de ser fiel, *vt non deficiat fides tua*, mas avia confirmar duvidosos, *confirma fratres tuos*. Pedro, que com os ditames de sua prudencia, & efficacia de seu zelo, avia de ter a direito a Monarquia de Christo: neste poem Christo primeiro os olhos. Nam os poem primeiro em Ioam, & mais avia de ser o mais amado: nam em Diogo, & mais tocavalhe por parentesco: nam em Andre com ser o mais velho de todos; sò em Pedro os poem primeiro? E a rezaõ disto qual he? He q̃ CHRISTO era Senhor, & Princepe soberano, & queria fundar por meyo delles a Monarquia de sua Igreja. E ainda que os mais erão sogeitos de muito porte, Pedro avia de ser de mais prestimo. Todos elles aviam de trabalhar muito; como travalharaõ por sugeitar o mundo todo ao imperio de seu Senhor: mas posto nenhum faltou ao trabalho, Pedro era mais importante â Monarquia. Os mais a dilatarão, mas Pedro a sustentou, & sustentarà atè o fim do mundo por meyo de seus Successores. Pois avendo o Senhor olhar primeiro pera alguem, seja pera Pedro. Nam ponha primeiro os olhos nos mayores annos de Andre, senam no mayor prestimo de Simaõ. *Vidit Simonem, & Andream*. Math. 3. Nam em Ioão posto seja o mais querido de seu amor; em Pedro si, que he o mais importante a seu serviço. Nam em Diogo por chegado no parentesco, senam em Pedro por aventejado no prestimo; que aos olhos de hum Princepe nem os ha de guiar a inclinaçaõ do amor, nem avezinhança do sangue; senam o prestimo do vassalo. Nam ha de por os olhos primeiro naquelle a qnem mais ama, senam naquelle que melhor serve. Este lhe ha de levar principalmente os olhos; nam o que mais agrada ao amor, senam o que mais serve â Monarquia.

Por isso CHRISTO naquella occazião pos os olhos particularmente em Pedro, *Vidit Simonem*, & hoje os poẽ

em

em Thome. *Deindè dixit Thomæ*; porque hum, & outro ſogeito eram ſogeitos de preſtimo. Mas quando, & em que tempo fes CHRISTO eſte favor a Thome? Ainda nam reparei na circunſtància do tempo. O tempo do favor foi, quando Thome eſtava mais retirado, tendo as portas fechadas ao mundo. *Venit IESVS januis clauſis.* Quando mais retirado, & mais deſcaido, por ter caido da graça. E porque eſpera o Senhor eſtas circunſtancias de tempo pera por os olhos nelle, & o favorecer. *Dominus meus, & Deus meus*, dis Thome. Porque he Senhor, & he Deos; he hum Senhor dado do Ceo. Em nenhuma couza moſtra mais hum Princepe ſer Princepe dado por Deos, que neſtas duas couſas; em por os olhos neſtas duas ſortes de homens, nos que eſtam retirados, & nos q́ andaõ caìdos, quando aſſi huns, como outros podem preſtar pera muito.

Começemos pellos mais retirados. Achou Felippe a Nathanael, & diſelhe como tinha achado a CHRISTO, que ſe foſſe com elle, & ſaberia melhor eſta verdade. Felo aſſim Nathanael foi com Felippe & vendoo CHRISTO vir, poſſe a dizer delle louvores. Fes entam Nathanael eſta pergunta a CHRISTO: *Vnde me noſti.* Joan. 1. E vòs donde me conheceſtes pera que vos ponhais a dizer quem eu ſou? A eſta pergunta acodio CHRISTO com eſta repoſta. *Priuſquam te Philippus vocaret, cum eſſes ſub ficu vidi te.* Nathanael, dis CHRISTO, ſabeis, que antes de Felippe vos chamar pus eu os olhos em vòs, & foi iſto quando eſtaveis mais retirado que nunca, ſem vos paſſar pella imaginação ouveſſe de ſer aſſi. Quando eſtaveis mais retirado, & ninguem punha em vòs os olhos, então volos pus eu miſericordioſamente: *Cum eſſes ſubficu vidi te.* Aſſi explica eſte lugar o Doutiſſimo Maldonado de ſentença de Sam Cyrillo, Santo Agoſtinho, & Eutimeo. Attonito de admi-

admirado Nathanael, rompeo nestas palavras cheas de verdadeira Fè, & confiança. *Rabbi, tu es filius Dei, tu es Rex Israel.* Mestre, & Senhor verdadeiramente que vòs sois filho de Déos: verdadeiramente que vòs sois Rey de Israel. Pois Nathanael que mudança he esta tam repentina? So atè agora vòs nam podieis persuadir sairia de Nazareth couza boa, agora porque jà credes o mesmo, que hà tam pouco impugnaveis? Donde inferistes esta verdade ser CHRISTO o verdadeiro Messias, & Rey prometido a Israel? Inferio (dis Nathanael) de ver que este Senhor me vio quando ninguem me olhava: que quando eu estava mais retirado, entam me buscou elle com os olhos, & se dignou de os por em mi: *Quia dixit tibi vidi te sub ficu, credis*: & homem como estè, que quando eu me retiro, elle me olha, que quando ninguem me poem os olhos, entam poem elle os olhos em mi! Homem, que sabe por os olhos nos que estam mais retirados, & de quem o mundo se nam lembra: este Homem nam he sò Homem; he tambem homem Rey; nam dado pellos homens, senam Rey mandado por Deos: *Tu es Filius Dei, tu es Rex Israel*. Da propriedade da acçam, inferio a realeza do sangue; medindo pella esfera dos olhos, à grandeza da Magestade. Esta differença tem o olhar dos Reys, & o olhar dos mais homens, que o olhar dos mais homens tem por esfera da vista certa distancia de lugar: o olhar dos Reys tem por esfera dos olhos a argueza do mundo todo: olham ao perto, & mais ao longe: ao perto olham pera os que andam chegados; ao longe olham, pera os que nam ouzam chegar; ou por que a fortuna os nam chega; ou por que a desgraça os retirou. Assim olham, ou assim he bem que olhem os Reys, pera que huns, & outros entendam que tem olhos sobre si, que olham, & sabem

olhar ou sobre elles, ou por elles, segundo o merecimento de cada hum.

Mas com ser bem olhe pera todos, he acçam mais propria de Rey por os olhos nos mais retirados. Duas vezes pos aqui CHRISTO os olhos em Nathanael: hũa quando jà Nathanael vinha chegando a CHRISTO; *Vidit IESVS Nathanael venientem ad se.* Vio CHRISTO a Nathanael que o vinha demandar trazido por Sam Felippe: outra quando Nathanael estava no seu retiro: *Cum esses sub ficu vidi te.* Com tudo Nathanael nam teve a CHRISTO por Rey, por CHRISTO por nelle os olhos, quando elle o demandava, senam por por nellè os olhos, quando elle se retirou: *Quia dixit tibi vidi te sub ficu, credit.*

A rezam disto pode ser, por que os que andam retirados, commummente estam descaìdos. Hum Rey sò com por os olhos em hum homem o levanta: por os olhos em hum homem, & levantalo, ô que acçam de Rey esta tam propria! Nota muito o Cardeal Hugo a diversidade, com que os Evangelistas fallaõ do mòdo com que Pedro se levantou, depois de caìr da graça de seu Senhor. Porque Sam Mattheus dis no Capitulo 26. que depois de Pedro cair tres vezes, se lembrou do que IESV lhe tinha ditto, & tornando sobre si, chorou sua desgraça, & levantouse. *Et recordatus est Petrus verbi IESV, quod dixerat.* O mesmo conta Sam Marcos no Capitulo 14. pella mesma fraze. Porem Sam Lucas no Capitulo 22. de seu Evangelho refere o successo por outros termos; porque diz que estando Pedro caìdo pos o Senhor nelle os olhos, & levantouo. *Et conversus Dominus respexit Petrum, & recordatus est Petrus verbi Domini.* E o Senhor diz Sam Lucas, voltandose pera Pedro pos nelle os olhos; & Pedro entam lembrouse do que o Senhor lhe dissera, & melhorou de estado.

Pois

Pois se Sam Matheus, & Sam Marcos chamam a CHRISTO IESV, & nam Senhor, Sam Lucas porque lhe chama Senhor, & nam IESV? Dà a rezam o Douto Cardeal com estas palavras: *Matheus, & Marcus quia de ista respectione tacuerunt, non Divini verbi, sed verbi IESV Petrum recordatum dixerunt*. Sam Matheus, & Sam Marcos fallaram somente de como Pedro trouxera â memoria as palavras do Salvador. *Recordatus est Petrus verbi IESV*. Sam Lucas fez particular mençam como CHRISTO pos os olhos em Pedro, & o levantou do estado, em que estava â graça de que tinha caìdo; por isso só Sam Lucas dà neste lugar a CHRISTO o titulo de Senhor: *Conversus Dominus respexit Petrum*. Por os olhos em hum homem, aquem a desgraça tras caìdo, por nelle os olhos, & levantalo, ô que acçam de Senhor esta tam propria! Pella propriedade dos olhos medio em CHRISTO o Evangelista a grandeza da Magestade: declarou quem era, pello modo, com que olhava. Digo pello modo, porque faço particular advertencia, do que o Evangelista a fez neste cazo. Advertio o Evangelista, que pera CHRISTO por os olhos em Pedro, se voltou primeiro pera elle: *Conversus Dominus respexit*. Se CHRISTO entam voltou o rosto pera Pedro, tinha CHRISTO dantes dado as costas a Pedro; & quando chamou S. Lucas ao Senhor pello titulo de sua grandeza? Nam quando dantes lhe deu as costas, senam quando depois voltou, & lhe pos outra vez os olhos: *Conversus Dominus respexit*. Ver a hum homem caìdo, & darlhe as costas nam he isto o que hum Senhor faz, quando quer pareser Princepe; por nelle os olhos, & levantalo, isto he o que deve fazer quando se quer mostrar Senhor: he isto nos homens só argumento de grandeza, mas em CHRISTO tambem foy demonstraçam de divindade: assi com Pedro, como com

 Thome

Thome: com ambos se mostrou Deos, & Senhor juntamente, porque a hum, & outro levantou, pondo em ambos os olhos, depois de os ver caìdos: *Dominus meus, & Deus meus.*

E porque rezam importa tanto por os olhos em hum homem? Dirvoshei a rezam da importancia. Porque os homens se nam pòem nelles os olhos a penas fazem o que devem; mas se os olhais com bons olhos, & os pondes nelles, animanse a fazer mais do que podem. Grande exemplar desta verdade o Apostolo Sam Pedro. Pedio esmola a Sam Pedro, & à Sam Joaõ aquelle pobre aleijado de seu nacimento, de que falla Sam Lucas nos Actos dos Apostolos, que estava à porta do templo chamada Especiosa. Deulhe Sam Pedro mais do que o pobre pedia. O pobre pedia esmola, & Pedro deulhe saùde, polo em pès, & fello andar milagrosamente com pasmo do povo todo; *Surge, & ambula.* Actor. 3. Porem antes do Apostolo fazer o milagre, mandou fazer ao pobre hũa acçaõ, que â primeira vista poderia parecer escusada: & nam foy, senam muito importante. Mandoulhe pusesse nelle os olhos. *Respice in nos. In nos,* grozou a Interlineal, *paupertatem habitu demonstrantes.* Em nòs huns pobres homens, de quem o mundo nam faz cazo; em nòs aveis de por os olhos. Pois pera Pedro fazer o milagre, era necessario primeiro poremse os olhos nelle? ô grande confirmaçam do que dizemos.

Quem fas milagre obra sobre as forças da natureza. Esta he huma das condiçoens do verdadeiro, & proprio milagre ser sobre o que podem as forças criadas deixadas à seu natural, como ensinam os Theologos. Anima pois tanto a hum homem pera sair com effeitos estranhos; aver quem ponha nelle os olhos, que atè o mesmo Sam Pedro, quando ouve de fazer este milagre, & obrar hum prodigio tam

tam estupendo; quis ser estes por sua parte. *Respice in nos, surge, & ambula: In nos paupertatem habitu demonstrantes.* Em nòs, que somos huns pobres homens, de quem paresse o mesmos mundo afrontarse: ponde os olhos em nòs, & vereis o que fazemos. Nam ha homem por mais que pareça pera nada, que se pòem nelle os olhos nam possa servir pera muito. Olhai por elle, & farà milagre por vòs: abri os olhos em seu favor, & vereis como obra prodigios em vosso serviço. O quantos nam fazem nada, que puderaõ obrar muito, se ouvera por nelles os olhos; mas como ninguem olha pera elles, desmaia o animo, porque falteu o favor. Como quereis se anime o soldado de fortuna a obrar façanhas, se só por ser de fortuna, he tam pouco afortunado, que tendo tantos annos de serviço, nam acaba de ter hum dia, em que se veja melhorado de posto. O premio he o alento do esforço; & como quereis que o esforço se alente, se o valor se nam premea? Senam só se vè mal pago, mas nam chega a ser bem visto: negarlhe os olhos, he enfraquecerlhe os brios. Como se ha de cançar cõ estudos o principiante nas letras, se vè tantas letras mal logràdas: por isso verdadeiramente se mallogram tantos talentos, que pudeтam luzir muito, & ser de grande prestimo na republica; por isso se perdẽ, & mal lograõ, porque nem ha quem lhes ponha os olhos pera os ver, & conseguintemente, nem quem lhes dè a mam pera os levantar, & como se vem mal vistos, & pouco levantados, dezanimamse, & nam fazem nada. Ora eu fico, que se elles se virem bem vistos de quem só com olhar alenta, nam sò obrem o que devem, mas façaõ mais do que podem: nam obraram somente segundo sua obrigaçam, senam sobre suas forças: nam sò obraram façanhas; senam que façam milagres.

O que passa nestas materias, & em outras semelhantes,

passa

passa tambem na virtude: Nunca a virtude mais crece, que quando crece a olhos vistos. Viose isto em S. Pedro. Pera sair milagroso, esperou fosse bem visto: *Respice in nos.* Como vio avia hum homem, que punha nelle os olhos, quando elle mais desprezado no mundo por causa de sua pobreza; *paupertatem habitu demonstrantes*, ficou tam alentado, que saìo prodigioso. Assi se alentam os homens; & assi alentou hoje CHRISTO a Thome, com que o fes fazer tantas, & tam milagrosas façanhas, como depois fes no mundo todo. Pos CHRISTO nelle os olhos, & ganhouo, mostrãdo o Senhor certamente atè nisto ser Senhor, que sabe criar prestimos com abrir olhos. Provou Thome em CHRISTO a grandeza de quem era, pello modo, com que o olhou: como se vio delle bem visto, confessou o Senhor seu *Dominus meus.*

Depois de CHRISTO olhar pera Thome fallou com elle, & chamouo por seu nome. *Deinde dixit Thomæ*, & logo: *Quia vidisti mè Thoma, credidisti.* De mais disto fallou a Thome, dis o Evangelista, & dislelhe: Thome creste porque me viste. Duas vezes appareceo CHRISTO no Cenaculo a seus Discipulos depois de resuscitado: hũa no dia de sua Resurreiçam: outra hoje: em ambas fallou com elles; com tudo em nenhũa dellas acho fallasse por seu nome a algum outro Discipulo, & mais fallava com todos, senam foy hoje fallando com santo Thome: *Quia vidisti me Thoma.* E a Thome porque mais? Porque he CHRISTO Senhor, *Dominus meus*; & quis ganhar hum vassallo, que estava obstinado, porque se imaginou desfavorecido. Appareceo CHRISTO a seus Discipulos na tarde do dia, em que resuscitou; como jà dissemos, & feslhe este grande favor a tempo, & em occaziam, que Thome estava ausente. Veyo Thome, & disseraõlhe os condiscipulos a merce, que o Se-

o Senhor lhes fizera; persuadiramlhe com rezoens o a que estava obrigado, & a rezam pedia fizesse; cresse o que lhe diziaõ, & estava obrigado a crer. Porem Thome considerando como tendo os mais parte na merce, só elle ficara de fora, resolveose em nam fazer o que devia, por ver se lhe nam tinha feito a elle o que elle esperava: assentou comsigo naõ crèr; & ficouse obstinado, *non credam*. Que fes entam o Senhor? Chegou, fallou com elle, & nomeouo, & logo Thome se rendeo, ficando dahi por diante servo fiel, o que atè ali fora incredulo: *Dominus meus, & Deus meus*: Meu Deos, & meu Senhor, ganhastesme pera sempre, servirvos ei toda a vida com o amor, & fidelidade que devo, & vòs me tendes merecido. O que dina politica esta, que dictame de governo tam acertado, chegar o subdito a entender que seu Senhor lhe sabe o nome: porque se tras o nome na memoria, saberà fazer delle mençam na occaziam: sanam esquece o nome, tambem lembrarà a pessoa. Pera hum subdito fazer o que deve, isto basta: saberlhe o nome he ganharlhe a fidelidade. *Noli esse incredulus, sed fidelis.*

A mam temos a prova desta verdade: no mesmo capitulo 20. de S. Joaõ de onde tiramos o nosso thema, tomaremos a prova do assumpto. Quis CHRISTO manifestarse â Madalena que o chorava ainda morto depois de estar já resuscitàdo, & nam acabava de crer o que os Anjos lhe deziaõ da gloria de seu Senhor, appareceolhe no Horto, & fallou com ella: & falloulhe desta sorte: *Mulier quid ploras*? Molher, porque choras? E ella nam o conheceo, & ficouse incredula como d'antes. Tornou CHRISTO a fallar, & fallou desta maneira; *Maria*, Redusiose entam a Madalena, prostouse aos pés de seu Senhor, adorouo, & creo nelle. *Conversa illa dicit ei*, *Rabboni*. Entam se rendeo â verdade a Madalena; entam começou a ser fiel, entam sim; & naõ

d'antes

d'antes: nam dantes quādo CHRISTO lhe disse molher, senam entam quando lhe chamou Maria. Dà a rezaõ S. Gregorio a mais propria de nosso intento, que pòde ser. *Postquam autem eam Dominus communi vocabulo appellavit ex sexu, & agnitus non est, vocat ex nomine.* Vendo CHRISTO que a Madalena o nam conheceo quando lhe chamou molher, chamoua por seu nome, & foy adorado della, *Maria ergo quia vocatur ex nomine, recognoscit authorem, quia, & ipse erat quem quærebat.* E Maria vendose nomear por seu nome, inferio por conclusam infallivel que o Senhor, que assi a nomeàra, era aquelle Mestre seu, a quē buscava, & em quem devia crer. Creo nelle dahi por diante, & foi fiel serva sua, fazendo o que estava obrigada a tam soberana grandeza. Pois molher, se de primeiro nam crias, como agora te resolves? Se nam foi bastante dantes pera te fazer abraçar a verdade de que atè ali duvidavas a eloquencia de dous Anjos, como bastou agòra pera o mesmo a repetiçam de hum nome? *Maria* se nam acabavas de crer quādo te deziaõ, molher: *Mulier quid ploras?* Como cres tam facilmente quando te ouves chamar pello nome de Maria? *At illa conversa dicit ei, Rabboni.* Sabeis porque? Porque o nome de molher nam era nome proprio da Madalena: *Eam Dominus communi vocabulo appellavit.* O nome de Maria, esse sim; proprio era, & verdadeiro nome seu, *Vocat ex nomine.* O nome de molher era nome cōmum, o de Maria particular. Chamarlhe molher bem o podia fazer, ainda quem lhe ignorasse a pessoa; porem dizela Maria; sò podia fazer isto, quem lhe soubesse o nome; nam o nome cōmum que tinha, senam o particular de quem era. Por isso a Madalena vendose chamar por Maria, creo que o Senhor, que a chamou, era o mesmo a quem buscava, & a quem devia servir, como servio pontualmente. Como a Madalena ouvio que

que lhe sabiaõ o nome, & que chamavaõ por ella: *Maria*: obedeceo logo a seu Senhor, & fez o que lhe mandava com toda a diligencia possivel. O Senhor mandou, & a Madalena obedeceo: *Vade ad fratres meos, & dic eis*, eis ahi a CHRISTO mandando: *Venit Maria Magdalena annuntians Discipulis*, eis aqui a Madalena obedecendo. Mas quando fez a Madalena o que era obrigada, quando obedeceo pontualmente? quando ouvio q̃ lhe sabiaõ o nome: q̃ lhe sabiaõ o nome, & q̃ se lẽbravaõ della: *Maria ergo quia vocatur ex nomine.* Maria porq̃ se ouvio chamar por seu nome, por isso fes o que devia fazer, & tributou fielmẽte a seu Senhor todo o coraçam, & vontade. As efficacias desta resoluçam foraõ effeitos daquella lembrança. Saberlhe o nome foi ganharlhe o coraçaõ, dis santo Agostinho: *Prius conversa corpore quod non erat putavit, nunc conversa corde, quod erat agnovit.* Tanto monta como isto ter entendido o subdito que seu Senhor lhe sabe o nome, & q̃ ainda he lembrado: lembrarse delle hũa ves, he ganhàlo pera sempre; lembrarmonos de quem he, he obrigalo a ser o q̃ deve. Ninguem já mais esteve tam averso, que ouvindo chamar por si, nam voltasse. E mais se chamais por elle quãdo menos o esperava, volta logo, & volta de coraçam: *Nunc conversa corde:* como se considera lembrado, logo volta resoluto, retratando o mal que fazia, porque vè a honra, que lhe fazeis. Ha modo mais facil de conquistar coraçoens; cõ hũa palavra de lembrança se faz tudo isto: *Dixit ei IESVS Maria. Conversa illa dixit ei.* Com isto ficou a Madalena trocada, & o Senhor conhecido. Inferio a Madalena a grandeza do Senhor de se ver conhecida de nome: *Maria ergo quia vocatur ex nomine recognovit authorem*; que tambem he parte de Senhor saber o nome àquelles, que Deos pos debaxo de seu imperio. Assim alentou CHRISTO a

Fè da Madalena, & a crença de Thome; ficou Thome alẽtado, & o Senhor conhecido, *Dominus meus, & Deus meus.*

Como CHRISTO fallou com Thome, mostroulhe as maõs, & lado aberto. *Vide manus meas, & affer manum tuam, & mitte in latus meum.* Thome, dis CHRISTO, cõsiderai estas maõs, & metei a maõ neste lado aberto por vosso amor. A estas palavras acodio Thome com esta protestaçam: *Dominus meus, & Deus meus.* Protesto Senhor q̃ sois meu Deos, protesto que sois meu Senhor. Donde fundou Thome a verdade do imperio de CHRISTO neste cazo? De lhe ver o lado aberto: *Affer manum tuam, & mitte in latus meum.* Esta differença ha do Senhor ao vassallo, de quem mãda a quem obedece: que quem obedece basta trazer o coraçaõ fechado no peito, quem mãda deve de o trazer patente no lado, tam evidente, & tam claro, que ainda quando o mais se encubra, só o coraçam senam feche. Vio Isaias a Deos em trono de magestade, & vio que dous Serafins o encubriaõ: cada hum dos Serafins tinha seis azas: com duas encubriaõ a Deos quanto vai do lado atè os pès: *Duabus velabant pedes ejus*:& com outras duas o tornavaõ a encubrir, quanto dis da cabeça atè o lado: *Duabus velabant caput ejus:* porém advertio que só o lado nam estava encuberto; porque abrindo os Serafins as azas dos lados, ficava o lado de Deos patente, & manifesto: *& duabus volabant.* Isai. 6. Pois se Deos encobre os pés, se nam descobre a cabeça; porque revela o lado? Porque fechar o lado parecia encontrar a magéstade. Quando o Profeta vio a Deos, vio cõ consideraçoẽs de Senhor, *vidi Dominum*; & fechar o lado, quem he Senhor nam fas isto: nam fecha o lado, revelao: tẽ revelado o lado, porque fique patente o coraçaõ. O coraçam he hum Senhor: tem propriedade de lus; ou as tem, ou as deve ter; A lus tem esta propriedade, que aonde está, naõ

pòde

pòde eſtar encuberta: tal deve de ſer o lado, ſe he lado de Senhor, tam evidente como a lus: nam ha de aver trevas q̃ o occultem, porquem ha de ſer lus de ſi meſmo.

Jà o mundo eſtava em trevas, & às eſcuras: *Tenebræ factæ ſunt ſuper univerſam terram*; quando hum ſoldado cõ hũa lança abrio o lado a CHRISTO que eſtava pregado na Crus Cõtando S. Joaõ eſte ſucceſſo dis, que elle vio iſto com ſeus olhos, que elle vio o lado aberto, & ſair delle ſangue, & agoa: *Et qui vidit, teſtimonium perhibuit, & verum eſt teſtimonium ejus.* Pouca Filoſofia he neceſſario ſaber, pera ſaber que hũ objecto viſivel nam ſe pòde ver ſem lus. Hũa das condiçoens neceſſarias pera ſe dar viſta nos olhos he aver lus no objecto, pois ſe já tudo eraõ trevas, como pode S. Ioaõ ver cõ evidencia o q̃ não ſe pòde ver ſẽ claridade, como pòde ver o lado aberto ſem lus, q̃ o deſcubriſſe? Pode ſer iſto por ſer lado de Rey aquelle lado. *IESVS Nazarenus Rex Iudæorum*, dezia o titulo da Crus. Elle he IESVS de Nazarè Rey deſte povo. E pera que o lado do Rey ſe deviſe nam he neceſſaria outra lus, porque elle he lus de ſi meſmo: nam he neceſſaria lus eſtranha que o revele; elle a tem de ſi que o manifeſta; ainda quando tudo o mais ſe occulta, ſó elle ſe nam encobre: nam o cegaõ eſcuridades, por que o nam comprehendem trèvas; podendo nòs dizer do lado de CHRISTO, o que do meſmo CHRISTO dis S. Ioaõ: *Et tenebræ eum non comprehenderunt.* Joan. 1. Como era lado de Rey naõ podia ficar âs eſcuras: ſe he lado real, nam pode nam ſer evidente.

E porque rezam (moralizemos a doutrina) porq̃ rezão deve ſer tam evidente eſte lado? A rezam he muito importante, aſſi fora praticada. Deve ſer tam evidente, & tam claro, porque quando olharmos pera elle nos poſſamos ver a nòs. O lado do Senhor deve ſer hũa repreſentaçam dos

 vaſſal-

vassallos; assim nos deve trazer a todos retratados em seu coraçaõ, que nos possamos ver nelle, quando lhe puzermos os olhos. Naõ temos menos abonado fiador desta verdade, que o supremo Monarcha Deos. Fallando sam Joaõ no capitulo primeiro de seu Evangelho do lugar, que o Divino Verbo tem em seu Eterno Pay, dis que o tem o Pay em seu lado: *Vnigenitus, qui est in sinu Patris*: Vnigenito que està no seyo do Pay. Nam dis isto o Evangelista da pessoa do Espirito Santo, senão da pessoa do Divino Verbo; & mais o Espirito Santo he essencialmente amor por ser acto de vontade essencialmente. E o Verbo por isso mesmo que he Verbo he acto do entendimento. Pois porque nam dis que o amor occupa o lado, senam que o verbo està no seyo? O coraçam nam he centro do amor? sim he: pois porque nam dis o Evangelista, que o Eterno Pay dà o lado ao Espirito Santo, que he affecto da vontade, senam ao Divino Verbo, que he acto do entendimento? A esta Theologia de sam Joaõ tam verdadeira avemos satisfazer com outra nam menos certa da sabedoria por Salamam. Falla Salamam do Verbo Divino à letra, segundo a exposiçam commua dos Doutores santo Agostinho, S. Ambrosio, Lyra, & os mais, & chamalhe espelho sem macula, & imagem propia de seu Pay: *Candor est enim lucis æternæ, & speculum sine macula Dei majestatis, & imago bonitatis illius*. Sapient. 7. E como o Verbo he imagem; como he espelho; como he imagem, em que Deos se vè, como he espelho em que nòs nos representamos, temno o supremo Monarcha Deos em seu lado; não só porque he Monarcha, senam tambem porque he Monarcha Pay: *In sinu Patris*; & hũ Monarcha, que he como Pay, ha de ter espelho no lado, em que os subditos se vejão estampados; trasnos Deos representados no lado, porque nos tras estampados no coraçam: tal deve ser o lado de quem Deos foy

foy servido fazer Senhor: ha de ser lado em q̃ todos os vassallos se possaõ ver, porque ha de ser lado, em que todos andẽ. Por isso Thome verdadeiramente vendo em CHRISTO o lado aberto, da evidencia do lado, inferio a soberania da magestade porq̃ olhãdo pera aquelle divino lado conheceose dentro nelle, & concluio era Senhor seu por verdade quem o trazia no coraçaõ por amor, *Dominus meus, &c.*

Porem nam offereceo só CHRISTO a Thome o lado, senam que tambem estendeo as mãos, & lhas mostrou abertas: *Vide manus meas.* Estende CHRISTO ambas as mãos, foi abrir ambos os braços, mostrando bem nisto o Senhor, que de coraçam o buscava, pois o buscava com os braços abertos: a tanta piedade se rendeo logo Thome, & se deu voluntariamente por vẽcido, *Dominus meus, & Deus meus.* Renderse com tanta facilidade o coraçam de Thome, foy vitoria do lado de CHRISTO; & que menos podia succeder se via Thome a seu Senhor, que o esperava cõ braços abertos, que abria os braços, & offerecia o coraçam: nam ha coraçam tanto de pedra, que a esta violencia suave, se nam renda facilmente.

Muito trabalhava o Senhor neste mundo por trazer assi os homens; jà os doutrinava, já os reprehendia, já os cõvencia com rezões, & admirava com milagres, & vendo q̃ nam acabava de lhes ganhar as vontades, nem conquistar os corações, nem com a verdade de suas rezoens, nem com a efficacia de seus prodigios, se resolveo que o meyo pera os ganhar avia de ser este: subir â Crus, & porse nella: *Et ego si exaltatus fuero à terra, omnia traham ad me ipsum:* se eu me puser em hũa Crus, dis CHRISTO, logo trarei os homens a mi, por mais que elles agora resistam, & nam acabem de se render; que assim explica santo Agostinho em sentido literal, & mais proprio aquelle *omnia* de CHRISTO, *idest omnes*

nes homines: sim, mas se nada acabam com os homens as reprehenções de seus vicios: se pòde pouco com elles a efficacia das rezões, & verdade dà doutrina: se nam acabam de se render â valentia dos milagres: se se nam rendem a Christo milagroso, como se ham de render a Christo Crucificado? Que mais tem Christo na Crus que fora della pera obrigar aos homens? Tres couzas acho teve Christo na Crus, q̃ muito nos obrigaram: Christo na Crus inclinou a cabeça, *inclinato capite:* Estendéo os braços, *tota die expandi manus meas*: E abrio o lado, *vnus militum lancea latus ejus aperuit,* Ioan. 19. Inclinar Christo a cabeça, dis Hugo Cardeal, foi offerecer perdam aos peccadores, & chamalos: *Ad peccatores, quibus veniam indulgebat.* E que quando nòs fugimos, élle nos chama, que quando nòs fugimos delle, elle se incline pera nòs, que quando armamos contra elle as mãos, elle estenda pera nòs os braços, que ainda quando lhe negamos os corações, elle nos offereça o lado, he hum genero de violencia este tam suave, que nam ha quem lhe resista: por isso os mesmos homens que impugnavão a seu Senhor milagroso, renderanselhe crucificado: como virão que os chamava com o lado, & braços abertos sogeitarãolhe os corações rendidos, *revertebãtur percutientes pectora sua.* Estender Christo na Crus os braços, inclinar a cabeça, & abrir o lado tudo forão significações grandes de seu amor: fazer os milagres que fazia ainda que tambem erão effeitos de sua charidade, mais parecião com tudo demõstraçoens de seu poder. E com os braços do Senhor na Crus estarem debilitados, sogeitarão em tres horas de Crus, o que nam tinhão sogeitado em trinta & tres annos de vida: porque na vida obravão armados com o poder de seus milagres: na Crus obrarão armados com a valentia de seu amor: na vida obravão, na Crus abrirãse: *Tota die expandi manus meas ad*

ad populum contradicentem mihi. Que muito pois vencesse o Senhor as contradições do povo, se chegou a abrir os braços: que muito acabassem agòra os braços, o que dãtes não persuadião rezoens; & que muito tributasse Thome tam facilmente o coraçam a seu Senhor; se o Senhor esperava a Thome com lado, & braços abertos, *vide manus meas, mitte manum tuam in latus meum,* pera hum subdito se render esta he a rezão mais forçosa; que muito renda o subdito o coraçam, se o Senhor sabe abrir os braços, *Dominus meus, & Deus meus.*

Deste modo se ouve Christo com santo Thome quando o quis reduzir, recebeo com o lado, & braços abertos juntamente. Porem nam leo que Thome tocasse os Pès de Christo, como fizerão os mais Apostolos, quando Christo lhes appareceo ha oito dias, nam estãdo Thome com elles, & conta sam Lucas, *Palpate, & videte: & cum hac dixisset ostendit eis manus, & pedes.* Pois Thome porque nam toca tambem os pès do Senhor, como os outros fizerão, Thome porque nam toca, & o Senhor porque o nam manda? *Dominus meus, & Deus meus,* responde Thome, porque he Deos meu, & Senhor meu; & por ser Senhor meu de sorte quer emmendar o peccado, *noli esse incredulus,* que mostre nam quer abater a pessoa. Notai o como: se Christo mandava a Thome tocasse seus pès sagrados, pera Thome tocar os pès de Christo aviasse de abater Thome aos pès de Christo; quem ha de tocar os pès he força abaterse primeiro. Pois que faz o Senhor nam o manda tocar, pello nam mãdar abater: entre no lado, mas nam se abata aos pès. Deste modo emmẽdarseha o delicto, mas evitarseha o abatimẽto. Divina doutrina esta, conhecer o subdito que tratam de o emmendar, mas que o nam querem abater: subdito que anda aos pès abatido, não he subdito emmendado; desta sorte o subdito

per-

perdesse, & o delicto não se emmenda.

Nam fez mais o Principe da Igreja sam Pedro, quando quis tirar a vida a Safira; conta saõ Lucas este successo nos actos dos Apostolos, & dis que negãdo Safira huma culpa porque o Princepe da Igreja lhe perguntava, & ella tinha cometido, caio de repente aos pès do Princepe dos Apostolos, & acabou: *Confestim cecidit ad pedes ejus, & expiravit.* Actor. 5. O em que aqui reparo principalmẽte nam he tãto no acabar, senam no modo, com que acabou. Nam dis o Evangelista acabou, & então cayo aos pès do Princepe da Igreja, o que dis he, que porque Safira se vio aos pès, por isso acabou de repente, *cecidit ad pedes ejus, & expiravit:* este segundo acabar, *expiravit*, foy consequencia daquelle primeiro cair, *cecidit ad pedes*, porque Safira se vio abatida, ficou morta. De maneira que quando o Princepe da Igreja quis acabar com este sogeito, não fes mais que darlhe de mam, & postralo a seus pès, *cecidit ad pedes*; abater a pessoa, foi acabar o sogeito. Quando o mesmo sam Pedro quis levãtar a Tabitha resuscitada por elle, deulhe a mam, & levantoua: *Dans autem illi manum, erexit eam.* Actor. 9. Levantoua, he verdade, *dans autem illi manum*, mas foi dandolhe amam; por isso o Evangelista cõ misterio advertio nam só o *dans* senam que ajuntou tambem o *autem* como se disera, mas por isso Tabitha se levantou, porque teve quem a erguesse. Quem naõ considera a diversidade destes sogeitos? hum erguesse, outro acaba; mas por isso Tabitha se levãtou porque sam Pedro lhe deu a mam, & por isso Safira acaba, porque se vè desistimada, trazida a baxo dos pès, *cecidit ad pedes.* E mais he bem advirtamos, que com acabar aqui este sogeito, nam lemos o arrependimento de sua culpa: sabemos que acabou, mas nam lemos que se arrependesse: se hũ sogeito se cõsidera abatido, & q̃ o trazẽ aos pés desanima, &

& acabouſe: o ſogeito acabou, & da emmenda nam ſe ſabe; que remedio pois pera ganhar o ſogeito? O remedio he facil, fazer o que Chriſto fas, & he bẽ, que nòs façamos, não o abater, erguelo; naõ o trazer aos pès, levalo nos braços. Deſte modo o ſubdito rendeſe, & o Senhor he obedecido como deve ſer, & reconhecido por quem he, *Dominus meus.*

Quero acabar conſiderando hũa particularidade, que notou o Evangeliſta. Advertiò ſam João que antes de Chriſto fallar com ſanto Thome, parou entre ſeus Diſcipulos, no meyo de todos elles, *Venit IESVS, & ſtetit in medio.* Parou no meyo de todos elles indifferẽtemente. E porque ſenam chega o Senhor mais pera Thome pello menos, ſe a Thome principalmente buſca hoje? Porque nam inclina mais a huma parte, que a outra; ſenam que ſe poem igualmente indiſtante de toda a circunferencia? Nam fes iſto, porque eſte Senhor não he ſó Senhor, he tambem Deos, *Dominus meus, & Deus meus*, dis S. Thome. Eſta diverſidade ha entre os ſenhores da terra, & entre o Senhor de todos elles; da terra, & mais do Ceo, que he Deos, que os mais ſam ſó ſenhores, & Deos he Senhor, & he Pay. O paterno, & o imperioſo tudo ſe acha em Deos: he Senhor; ſim: mas Pay juntamente; & aonde iſto ſe acha junto: quem ſabe vnir eſtes extremos, poẽſe em hũa indifferẽça tal, que ſe poem no meyo *ſtetit in medio*; nam inclina mais pera hum, que pera outro lugar, porque he de toda a parte, por iſſo ſe nam chega mais pera eſte, que pera aquelle ſogeito: porque he pera todos igualmente ſem exceiçam de peſſoas. Iſto ſim; iſto he ſer Senhor, que he Pay. Hũa queſtão propos a Samaritana a Chriſto, & foi eſta: *Patres noſtri in monte hoc adoraverunt, & vos dicitis, quia Ieroſolymis eſt vbi adorare oportet;* Ioan. 4. Senhor reſolveime eſta queſtam: noſſos mayores adorarão a Deos neſte monte; & vos os Hebreos dizeis, que

Ieru-

Ierusalem he o lugar, aonde deve ser adorado. Esta foi a questam. Ouçamos o que Christo nella definio: *Mulier crede mihi quia venit hora, quando neque in monte hoc, neque in Ierosolymis adorabitis Patrem.* Molher crè o que te agora digo, & sabe he chegado o tempo, quando, nem só neste monte, nem sò em Ierusalem, mas em todo o mundo ha de ser adorado meu Pay. Isto he o q̃ Christo aqui definio. Porem, Mestre Divino, eu com licença vossa pergunto mais. Se atè agora Deos se contentava com ser adorado, ou no monte de Samaria, ou no templo de Ierusalem; se atè agora se manifestava â poucos mais, que aos Judeos, & quando muito aos Samaritanos, *notus in Iudæa Deus*, daqui em diãte porque se ha de communicar a todos, fazendosse adorar por este fim em todo o mundo? Maldonado notou não dissera Christo neste lugar: *Adorabitis Deum, sed adorabitis Patrem. Neque dicit Deum, sed Patrem suum vocat.* Nam disse adorareis a Deos, sò como Deos, senam adorareis a Deos tambem como Pay, não sò como Senhor, mas como Pay juntamente: pay, que de tal mòdo o he meu, que o he vosso tãbem: meu por natureza, & vosso por adopçaõ, por que vos adopta por filhos por meyo de sua graça. E quẽ de tal maneira he Senhor, que tambem he Pay, assi como se nam ata a pessoas, assi se nam estreita a lugares; nem se ata â Ierusalem, nem se limita a Samaria. Hum Senhor que sabe compor entre si o amor com a grandeza: o amor de Pay cõ a grandeza de Senhor; que assi abraça os subditos, nam como se forão subditos, senam como se fossem filhos, poemse em hũa indifferença tal, que nam propende mais pera este, que pera aquelle lugar: pera estas, que pera aquellas pessoas: he de toda a parte, & he pera toda a sorte de gente; de toda a parte sem antepossiçaõ de lugares: pera toda a sorte de gente sem exceiçam de pessoas: pera o alto, & pera o baxo: pera o gran-

o grãde, & pera o pequeno: pera o rico,& pera o pobre. Mas assim he pera todos em gèral, como se só fora pera cadahũ em particular; assim sam todos amados, que cada hum se tem por preferido, porque de sorte abraça a todos com igualdade, como se a cadahum preferira com exceiçam. Sẽtimento foi este de Thome naquellas suas tam affectuosas palavras; tám affectuosas, & tam sentidas *Dominus meus, & Deus meus:* meu, dis Thome, como se sò resuscitara por seu proveito, sendo que resuscitou tãbem por nosso bem. Ah! Princepe da Gloria, que este exemplo vosso deviam tomar os homens: terem hum lado tam capas, q̃ todos coubessem nelle: mas jà que esta propriedade he sò vossa; ja que sois pera nòs todos, sejamos nòs todos pera vòs sò; pois nos abraçais, como Pay, pede a boa rezão vos obedeçamos como filhos. Hum coraçam pagase com hum coraçam; & coraçaõ ha, Senhor meu, que naõ se paga com todos juntos; este he o de vosso lado offerecido hũa ves a Thome no Cenaculo, *mitte manum tuam in latus meum*; & a nòs todos na Crus. Pouco faremos, Senhor, se a este lado aberto, offerecermos os coraçoens rendidos; mas como isto sem vòs, não se pòde fazer, como convem; pera o fazermos com proveito, he necessario ser com graça penhor da Glòria: *Quam mihi, &c.*

LAVS DEO.